

# CONTATO PELE A PELE NA PRIMEIRA HORA PÓS-PARTO / HORA DE OURO E O PAPEL DO ENFERMEIRO

CORRÊA, H. E.<sup>1</sup> ; TORRES, T. P. S.<sup>2</sup>

**Palavras-chave:** Hora de Ouro. Papel do Enfermeiro. Recém-nascido.

## INTRODUÇÃO

A primeira hora pós-parto ou também chamada de “*Golden Hour*” ou Hora de Ouro em português, é significativamente importante para a mãe e o recém-nascido, pois é o momento que há o primeiro contato entre mãe e filho, prologando o vínculo formado dentro do útero (Cortez; Ribeiro; Silva, 2023).

Segundo a Organização Pan-Americana em Saúde (2022) o contato pele a pele é de grande valia, porque contribui para o início e manutenção da amamentação, estabilização de parâmetros vitais, ajuda no estabelecimento da microbiota saudável, colabora com o relaxamento e sono profundo, ou seja, contribui de forma muito positiva na adaptação da vida extrauterina.

Os profissionais de saúde que atuarão no parto devem estabelecer uma relação de confiança com a gestante, inteirando-se de quais são os desejos e expectativas dela, devem ser sempre cuidadosos na forma de agir, quais palavras usar e qual o tom de voz, bem como quais serão os cuidados prestados. A parturiente deve ser tratada com respeito, estar inclusa na tomada de decisões e ser claramente informada com informações baseadas em evidências (Ministério da Saúde, 2017).

## OBJETIVO

Analisar, por meio da revisão de literatura, a contribuição de enfermagem para que haja a efetividade do contato pele a pele mãe e recém-nascido na primeira hora pós-parto.

---

<sup>1</sup> Hacize Eduarda Corrêa. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana-PR. 2023. E-mail: hacize0803@gmail.com

<sup>2</sup> Thaís Patrícia da Silva Torres. Orientadora da Pesquisa. Especialista em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana-PR. 2023. E-mail: gcubsnovoitacolomi@gmail.com

## MÉTODO

A pesquisa é de caráter revisão bibliográfica, realizada por meio de busca eletrônica em base de dados, como: Scielo, Google acadêmico, Banco de dissertação e teses UEL, documentos legais, sites oficiais de programas de saúde, com produções dos últimos 8 anos. Os dados encontrados foram organizados em: 27 referências de artigos, dos quais 24 foram utilizados para essa pesquisa e 3 foram descartados pois não atendiam o assunto abordado.

Em relação aos aspectos éticos o presente estudo por ser de revisão integrativa da literatura, não foi submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Apucarana.

## RESULTADOS

A via de parto é de escolha garantida a mulher por lei, porém a mesma deve ser informada sobre os riscos e benefícios de uma cesariana e em quais situações ela é indicada, garantindo o pleno entendimento e a tomada e decisão consciente da gestante.

Segundo Castilho (2022), as experiências de vida, o conhecimento e autoconhecimento, acesso às informações, assistência e educação em saúde são fatores relevantes no momento da escolha da via de parto. A autora ainda aponta que a escolha da gestante pela cesárea se dá pelo medo da dor do parto normal, intercorrências que podem vir acontecer com ela ou com seu bebê, influências de pessoas próximas ou experiências já vivenciadas, além da estética vaginal e opção por laqueadura.

Segundo a pesquisa de Ayres *et al* (2021), as mulheres que realizaram o parto normal tiveram cerca de 15 vezes mais chances de Contato pele a Pele (CPP) com seu RN do que as mulheres que realizaram parto cesárea. Silva *et al* (2021) diz que o bebê e a mãe ficam menos ativos quando realizado cesárea por conta da anestesia, Ayres *et al* (2021) concorda com esse fato e cita também sobre o número reduzido de profissionais para auxiliar no contato e a recusa dos anestesistas e obstetras em permitir que o bebê fique com a mãe no pós-parto imediato.

Quando se fala no parto vaginal sabe-se que ele é um facilitador para que

haja o CPP durante a hora de ouro, isso porque a mãe está mais ativa em todo o processo. Além disso é natural que a mulher queira pegar seu filho no colo logo após parir e realizar a amamentação precoce, começando assim o contato pele a pele imediato, como é preconizado nos manuais e diretrizes.

A hora de ouro ou também chamada *Golden Hour* são os primeiros 60 minutos imediatamente após o parto. Nessa primeira hora é onde ocorre o contato pele a pele a amamentação precoce, essenciais para a continuação do vínculo extrauterino ademais de outros benefícios.

O contato pele a pele entre a mãe e o recém-nascido deve ser realizado imediatamente após o parto, colocando o bebê nu sobre o peito da mãe e mantendo os dois aquecidos utilizando um campo para cobertura do binômio (Cheffer *et al*, 2023). Em casos de intercorrências maternas ou neonatais de importância, o CPP pode ser atrasado ou nem mesmo acontecer, devido aos cuidados e assistências que serão prestados à mãe ou / e ao RN.

Quando a parturiente começa a amamentar é liberado a ocitocina, um hormônio que estimula o útero a voltar ao seu tamanho e reduz hemorragias pós-parto, além de diminuir o risco de câncer de mamas e ovários. (Sociedade Goiana de Pediatria, 2018).

Abdala e Cunha (2018) ressaltam que recém-nascidos a termos que entram em contato pele a pele imediatamente após o parto tem melhor adaptação com o meio extrauterino, além de apresentar menos episódios de choro, diminuição de estresse, estabilização de sinais vitais mais rápidos, como: frequência respiratória e temperatura corporal, diminuindo o risco de hipotermia e menor perda de peso nos primeiros dias de vida.

É grande importância que o enfermeiro tenha como base conhecimento técnico e científico para garantir que boas práticas sejam realizadas durante o parto, ele é responsável por garantir que o cuidado prestado seja de qualidade, favorecendo vínculos afetivos, além de que todos envolvidos na gestação até o puerpério tenham uma experiência expressiva e apreciável, deve ser um momento único e memorável e para isso o profissional deve atuar com empatia e técnicas de humanização, esclarecendo dúvidas desenvolvendo um vínculo de confiança com os envolvidos (Castro *et al*, 2021).

Durante o pré-natal que o enfermeiro deve apresentar a gestante a técnica de CPP, além de explicar seus benefícios. Para Cortez, Ribeiro e Silva (2023), mulheres

que recebem as informações precoces sobre o vínculo que deve ser continuado no contato pele a pele, as tornam protagonistas no momento do parto.

Castro *et al* (2021) afirma que os profissionais de enfermagem têm um papel importante para efetivação de um parto humanizado, seja via cesária seja parto normal. Além disso, as autoras reiteram que, o contato pele a pele imediatamente após parto, clameamento do cordão umbilical após a parada de pulsação e a amamentação precoce devem ser estimulados pelos enfermeiros.

## CONCLUSÃO

Conforme os estudos e pesquisas realizados pela acadêmica, conclui-se que, é de grande valia a assistência de enfermagem para efetivação do contato pele a pele durante a hora de ouro, através de informações prestadas a gestante durante toda sua gestação e pré-natal, bem como o apoio e incentivo de práticas humanistas durante o parto. Além disso, o profissional enfermeiro deve respeitar a mãe em todas suas crenças, preferências e desejos, sempre deixando claros quais são as ações e práticas mais indicadas e seguras a ela.

A pesquisa está em andamento e será finalizada no primeiro semestre do ano de 2024.

## REFERÊNCIAS

ABDALA, Letícia Gabriel; CUNHA, Maria Luiza Chollopetz da. Contato pele a pele entre mãe e recém-nascido e amamentação na primeira hora de vida. **Clin Biomed**, v. 38, n.4, p. 356-360. Porto Alegre, 2018. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/hcpa/article/view/82178/pdf>>. Acesso em: 20 de setembro de 2023.

SOCIEDADE GOIANA DE PEDIATRIA. **Amamentação traz benefícios para o bebê e a mãe**. 2018. Disponível em: <<https://www.sbp.com.br/filiada/goias/noticias/noticia/nid/amamentacao-traz-beneficios-para-o-bebe-e-a-mae/>>. Acesso em: 26 de setembro de 2023.

AYRES, Lilian Fernandes Arial . Fatores associados ao contato pele a pele imediato em uma maternidade. **SCIELO – Escola Anna Nery**, v. 25, n. 2, p. 1-8. São Paulo, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/3t67VjFnZzgZqwRXg5QFvDx/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 26 de setembro de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes nacionais de assistência ao parto**

**normal.** Brasília, 2017. Disponível em:  
<diretrizes\_nacionais\_assistencia\_parto\_normal.pdf (saude.gov.br) >. Acesso em:  
12 de setembro de 2023.

CASTILHO, Marcela. **Respeito a preferência das mulheres pela via de parto:** estudo de caso-controle. 2022. 70f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2022.

CASTRO, Maria de Fátima da Silva *et al.* Atuação do Enfermeiro para efetividade da *Golden Hour*. **REAS**, v. 20, p. 1-11. Internet, 2021. Disponível em:  
<<https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/25452/1/Runa%20-%20A%20atuac%cc%a7a%cc%83o%20do%20Enfermeiro%20para%20a%20efetividade%20da%20Golden%20Hour.pdf>>. Acesso em: 26 de setembro de 2023.

CHEFFER, Maycon Hoffmann *et al.* Hora ouro: o primeiro contato entre mãe e recém-nascido. **Revista Cereus**, v. 15, n.1, p. 69-78. Gurupi, 2023. Disponível em:  
<<http://ojs.unirg.edu.br/index.php/1/article/view/3236/1711>>. Acesso em: 26 de setembro de 2023.

CORTEZ, Eduardo Nogueira; RIBEIRO, Melissa Diniz Santos; SILVA, Pedro Igor Gomes da. *Golden Hour*: A importância do contato pele a pele na primeira hora pós-parto: uma revisão integrativa de literatura. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 6, p. e20412642220. Vargem Grande Paulista, 2023. Disponível em: <View of Golden Hour: The importance of skin-to-skin contact in the first postpartum hour: an integrative literature review (rsdjournal.org)>. Acesso em: 12 de setembro de 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Mês da prematuridade 2022:** promovemos o contato pele a pele. Brasília, 2022. Disponível em:  
<<https://www.paho.org/pt/campanhas/mes-da-prematuridade-2022-promovemos-contato-pele-pele>>. Acesso em: 12 de setembro de 2023.

SILVA, Ana Luiza Giacon da *et al.* A prática do contato pele a pele: uma observação participante. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 6, p. 27844-27863. Curitiba, 2021. Disponível em:  
<<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/download/41329/pdf/103471>>. Acesso em: 20 de setembro de 2023.